



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

ANÁLISE DO USO DAS CISTERNAS DE PLACAS NO MUNICÍPIO DE FRECHEIRINHA: O CONTEXTO DA PAISAGEM DE SUPERFÍCIE SERTANEJA NO SEMIÁRIDO CEARENSE

Carliana Lima Almeida (1); José Falcão Sobrinho (2);

(1) Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Email: carliana_12@hotmail.com

(2) Doutor em Geografia. Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA. Estagiário de pós-doutorado em Geografia Física pela USP. Email: falcao.sobral@gmail.com

INTRODUÇÃO

Na última década uma nova visão vem emergindo em relação à estiagem no ambiente semiárido. Observa-se que o velho discurso de “combate à seca”, que não foi capaz de resolver os problemas socioeconômicos advindos com os longos períodos de estiagem, abriu caminho para novos discursos rotulados de “práticas de convivência com o semiárido”. Com isso, é importante analisar como este novo paradigma vem influenciando a vida de famílias que enfrentam uma condição de fragilidade, principalmente quanto à escassez de água, inclusive para suprir prioridades do cotidiano como beber e cozinhar.

Uma dessas práticas, a cisterna de placas, é uma política que visa promover o mínimo de segurança hídrica que proporcione uma melhor qualidade de vida para o povo do sertão. A mesma foi incorporada no ambiente semiárido através do Programa de Formação e Mobilização Social para a Construção de 1 Milhão de Cisternas (P1MC), promovido pelo governo federal.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

As cisternas de placas vêm ganhando espaço e incorporando novos cenários na paisagem do semiárido. Essa tecnologia social surgiu a partir da relação sociedade-natureza, com isso, é importante ter a percepção de que esta relação influenciou e ainda influi no processo histórico de construção da paisagem geográfica, trazendo-lhe uma nova dinâmica no que diz respeito ao uso da água no ambiente semiárido.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem o intuito de apresentar os resultados de uma experiência de convivência com o semiárido a partir da análise do uso de cisternas de placas no contexto da paisagem de superfície sertaneja do município de Frecheirinha-Ceará. Optou-se pelo referido município por ser um dos berços do PIMC e por inserir-se no ambiente semiárido.

A escolha de um município presente na compartimentação geomorfológica de superfície sertaneja se deu por conta de suas características naturais: um clima amplamente submetido às condições semiáridas quentes, com forte irregularidade pluviométrica, as precipitações não chegam a atingir 800 mm anuais. Um regime pluvial caracterizado por uma pequena estação úmida, com duração de 3-4 meses e outra, seca, que se estende pelos restantes meses do ano. Temperaturas elevadas durante todo o ano, com alta evapotranspiração, em torno de 2.700 mm/ano, caracterizando um déficit hídrico elevado. Presença expressiva dos rios intermitentes, e ainda, a predominância das rochas cristalinas que dificultam as reservas de água subterrânea. (Sousa, 2006)

Esses aspectos climáticos, hídricos e geológicos da paisagem natural da superfície sertaneja refletem no contexto social do sertanejo, contribuindo, por exemplo, com a necessidade de políticas que proporcionem meios de melhor conviver com esse ambiente.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

METODOLOGIA

Para a efetivação da pesquisa foi necessário uma coleta de dados a partir de um levantamento bibliográfico e também de uma pesquisa de campo na qual foi realizada uma pesquisa direta a partir de entrevistas e aplicação de questionários com as famílias, para posterior análise.

Para a escolha da área (uma localidade da zona rural do município), foi necessário a realização de pesquisa de campo e entrevistas com membros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Frecheirinha-Ce (que contribuem junto às comunidades rurais para a efetividade do PIMC na área rural do município) e com famílias da localidade, para que houvesse um conhecimento prévio sobre a área antes da aplicação dos questionários.

A pesquisa priorizou a área rural do município, por ser nesta onde as cisternas são construídas, devido à maior necessidade de um abastecimento alternativo. O caso da comunidade de Pau Branco, localidade escolhida para iniciar a pesquisa¹, atraiu-nos a atenção para a pesquisa pelo fato de que apesar de possuírem água encanada pela CAGECE², e possuírem a cisterna, muitas famílias compram água para beber em outra localidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inserção das cisternas de placas teve sua construção motivada pelas características naturais e socioeconômicas que constituem as paisagens do semiárido. A irregularidade pluviométrica, rios intermitentes, alta evapotranspiração e embasamento cristalino, associados a uma população de baixa renda e com deficiente saneamento básico, o caso das áreas rurais principalmente, faz com que a cisterna venha se tornando um elemento comum no contexto da paisagem, propiciando uma nova relação do homem com o recurso hídrico, agora armazenado próximo a sua residência, visando,

¹ A pesquisa encontra-se em andamento.

² Companhia de Água e Esgoto do Ceará, responsável pelo abastecimento de água no município de Frecheirinha.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

por exemplo, a diminuição da busca pela água em ambientes mais distantes de sua moradia (em açudes, cacimbas, barragens, olho d'água ou chafarizes).

No entanto, na localidade de Pau Branco a questão da busca pela água não findou após a conquista da cisterna, a partir de entrevistas ficou claro que muitas famílias, quinze, das vinte sete entrevistadas, precisam comprar água para beber. Essas famílias alegam que a água da chuva foi insuficiente para encher a cisterna, e por isso, não tem qualidade. Na figura 1, evidencia-se, que a não utilização dessa água é o problema de rachaduras na cisterna que ocasionam o vazamento de toda ou quase toda a água que é armazenada. E sobre a água da CAGECE, as famílias que não bebem afirmam que a consideram sem qualidade para beber.

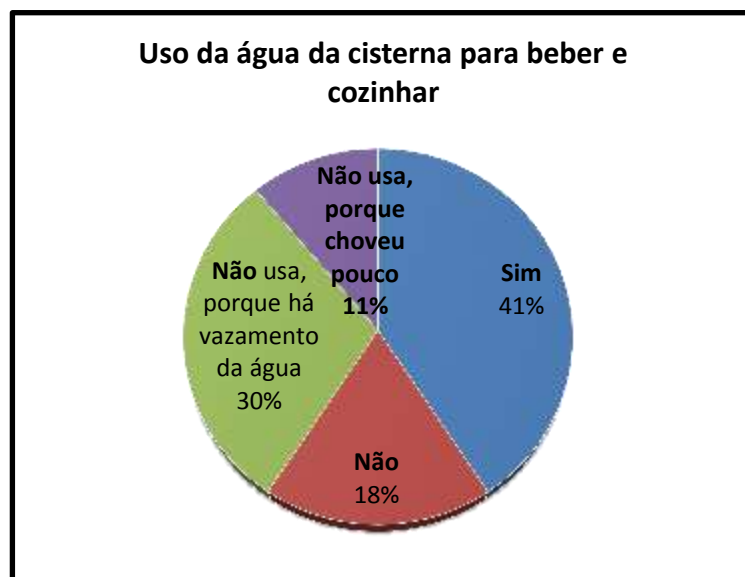


Figura 1: Uso da água da cisterna para beber e cozinhar
Fonte: pesquisa direta, 2015

De acordo com os dados representados no gráfico da figura 1 observa-se que 59% das famílias não utilizam a água da cisterna para beber e cozinhar, essa maioria





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

ressalta que não considera a água da cisterna boa para beber, e destas, a maior parte compra água para este fim. Um recipiente de 20 litros dessa água custa setenta e cinco centavos e é preciso ir comprar em outra localidade, algumas famílias bebem desta água sem realizar nenhum tratamento, por afirmarem que a água já é tratada.

No caso da localidade pesquisada, foi possível perceber que em relação à necessidade de manutenção da cisterna, muitas famílias, apesar de várias tentativas de consertar problemas de vazamento da água (como mostrado na figura 1), não obtiveram sucesso, e com isso, apesar de reconhecerem que a cisterna é importante para o seu dia a dia, não têm um apoio ou orientação do que deve ser feito com a ocorrência dessa problemática. Algumas famílias passam vários anos com a cisterna apenas ocupando um espaço, sem utilização nenhuma, pois não sabem o que é o certo a ser feito. Mesmo com uma baixa renda chegam a investir dinheiro no conserto, e quando volta a ocorrer o problema, falta motivação e até condição financeira para voltar a consertar a cisterna.

Embora o fato de que as chuvas desse ano foram bastante escassas, 63% famílias entrevistadas considera a cisterna necessária e útil em seu cotidiano, conforme pode ser percebido na figura 2, em relação aos fatores: tempo, dinheiro, saúde e ânimo.

Apesar de que uma grande parcela das famílias não utilizar a água da cisterna para beber, é notável a partir do gráfico que um número considerável de famílias, 63%, afirma pontos positivos proporcionados pela cisterna. Das vinte e sete famílias pesquisadas, vinte afirmaram que a cisterna melhorou a qualidade de vida da sua família. Um dos entrevistados inclusive relatou “pra gente a cisterna é uma riqueza”.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

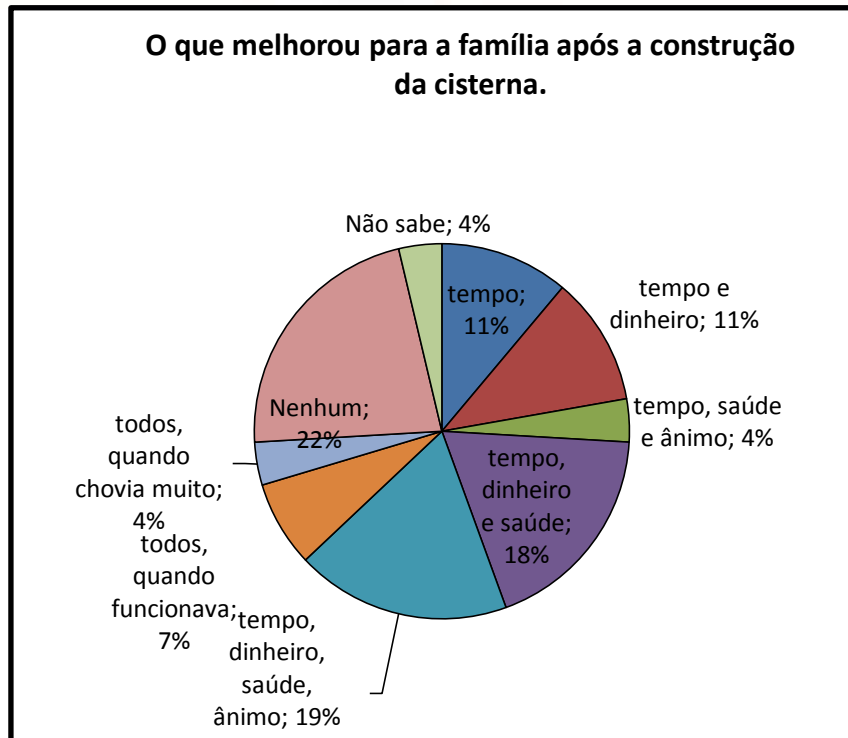


Figura 2: O que melhorou para a família após a construção da cisterna

Fonte: pesquisa direta, 2015

CONCLUSÕES

Apesar das recentes mudanças nas políticas que visam amenizar o problema da seca, onde se ressalta atualmente a nova percepção de convivência com o ambiente semiárido, existe ainda a necessidade de avaliar a eficácia de tais medidas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA, M. J. N. de. Contexto Geoambiental do Semi-árido do Ceará: Problemas e perspectivas. In FALCÃO SOBRINHO, J. COSTA FALCÃO, C. L.(Orgs.) **Semiárido: Diversidades, fragilidades e potencialidades**. Sobral: Sobral Gráfica, 2006.

